

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 2481 - 1/4

REAÇÕES ADVERSAS DO USO DE IMUNOSSUPRESSORES EM
PACIENTES TRANSPLANTADOS RENAI: AÇÕES PARA SEGURANÇA DO
PACIENTE E AMBIENTE

Rita Mônica Borges Studart¹
Islene Victor Barbosa²
Camilo Reuber de Sousa Soares³
Maria Lurdemiler Sabóia Mota⁴

O impacto do uso de medicamentos em uma sociedade tem várias facetas, se por um lado, os medicamentos podem aumentar a expectativa de vida, erradicar certas doenças, trazer benefícios sociais e econômicos, por outro podem aumentar os custos da atenção à saúde e ou levar à ocorrência de reações adversas a medicamentos. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, reação adversa a medicamento (RAM) é definida como sendo qualquer evento nocivo e não intencional que ocorreu na vigência do uso de um medicamento, utilizado com finalidade terapêutica, profilática ou diagnóstica, em doses normalmente recomendada (referencia). Então, o objetivo principal de um monitoramento de reações adversas a medicamentos é definir, o mais rápido possível, a capacidade de um medicamento produzir efeitos indesejáveis. O transplantado renal necessita fazer uso diário de imunossupressores para manutenção da função renal. Farmacologicamente estes fármacos são definidos como de estreito índice terapêutico, ou seja, o intervalo entre o é terapêutico e tóxico é bastante pequeno. Este fato acarreta risco significativo durante o preparo, administração e também traz a necessidade de um acompanhamento intensivo do paciente que faz uso. O transplante renal pode ser

¹

Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora da Universidade de Fortaleza-UNIFOR. Membro pesquisador do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Enfermagem Neurológica-NUPEN/UFC. E-mail: monicastudart@hotmail.com.

² Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Professora da Universidade de Fortaleza-UNIFOR. Membro pesquisador do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Enfermagem Neurológica-NUPEN/UFC. E-mail: islene@terra.com.br

³ Enfermeiro assistencial da unidade de transplante renal do HGF. Especialista em nefrologia. E-mail: camilo.reuber@hotmail.com

⁴ Enfermeira. Doutora em Farmacologia. Professora da Universidade de Fortaleza-UNIFOR. E-mail: mila269@terra.com.br

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 2481 - 2/4

realizado com um rim de um doador vivo ou com um rim de um doador cadáver. O doador vivo poderá ser relacionado como um parente até de terceiro grau, ou não-relacionado, como, por exemplo, o cônjuge. Após o transplante, os receptores devem tomar diversos medicamentos para evitar a rejeição, prevenir ou tratar infecções oportunistas e manter estado clínico estável. Estes medicamentos, que devem ser usados pelo resto da vida, podem causar uma série de efeitos colaterais que são combatidos com outras drogas (GARCIA, 2006). Em decorrência dessa imunossupressão crônica que influencia os mecanismos de defesa da pessoa, há aumento da suscetibilidade a diversas infecções oportunistas. Atuando na área da nefrologia e mais especificamente com transplante renal, surgiu o interesse em acompanhar as reações adversas dos receptores por perceber ser freqüente este evento entre eles. Diante dessas considerações, busca-se respostas para os seguintes questionamentos: quais são as reações adversas mais comuns nos receptores de transplante renal? Quais os imunossupressores mais utilizados no ano de 2008. Foi realizado um estudo descritivo, documental e retrospectivo, com abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada no período de março a abril de 2009, através dos formulários utilizados e arquivados nos prontuários pelo Centro de Transplante Renal do Hospital Geral de Fortaleza no atendimento aos transplantados de doadores renais vivos e cadáveres, no período de janeiro a dezembro de 2008 onde foi utilizado um *check-list* para o alcance dos objetivos propostos. Para a análise, os dados das pacientes foram transcritos e tabulados em uma planilha do programa Excel do *Windows XP* Profissional e posteriormente serão organizados em quadros e gráficos que foram interpretados e fundamentados conforme a literatura pertinente à temática. Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa do referido hospital. Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa do referido hospital. Foram avaliados 93 prontuários onde a maioria dos transplantados era do sexo masculino (51,7%) sendo 59,1% transplante com doador cadáver onde 37,6% tinham idade entre seis e 30 anos, população significativamente jovem. Entre os imunossupressores mais utilizados estão o protocolo com tacrolimo + micofenolato sódico com a utilização por 46,2% pelos pacientes e o protocolo com tacrolimo + micofenolato mofetil com 35,5% de uso. Dentre as reações adversas

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza**Trabalho 2481 - 3/4**

mais comuns encontradas estavam: leucopenia com 45,2% seguida de dor epigástrica com 38,7%, diarreia com 29,1% e diabetes com 6,4%. Dentre esta população estudada 35,5% não sentiram reações adversas. Entretanto, é importante ressaltar que apesar dos efeitos adversos e da imunossupressão em longo prazo apenas em renais transplantados, dois pacientes perderam o enxerto, porém, um deles estava dentro da população que não sentiu reações adversas. Dentre as reações adversas encontradas a leucopenia ganha especial destaque por colocar a vida do paciente em grave risco, dependendo do seu grau de severidade. As intervenções de enfermagem são portanto, fundamentais para manter a integridade física e clínica deste doente na vigência desta reação pelo risco de infecção. As toxicidades relacionadas ao trato gastrointestinal são esperadas no uso crônico de imunossupressores, contudo um reconhecimento rápido do início das mesmas reduz positivamente o risco de desnutrição e prejuízo ao funcionamento do rim transplantado. A participação da enfermagem nas atividades de farmacovigilância no Brasil e no mundo ainda é incipiente. Contudo, pode-se afirmar que o incentivo a uma maior participação destes profissionais na vigilância a reações adversas dentro do contexto de transplantados e imunossuprimidos poderia melhorar significativamente a segurança global dos pacientes no uso de fármacos e também o ambiente de trabalho. Conclui-se que no ambiente intra-hospitalar e em especial para pacientes diferenciados como transplantados, o enfermeiro é o responsável pela administração de todos os medicamentos e soluções constantes na prescrição médica além de, quantitativamente, representar o maior contingente de trabalhadores da saúde. Estes fatos, por si só, já justificariam um maior incentivo à conscientização e treinamento destes profissionais para os relatos precoces de reações adversas e melhor condução clínica das mesmas. Nossos resultados apontam que mesmo quando as reações adversas não aparecem ainda existe o risco de rejeição do transplante. A segurança do paciente e ambiente são mantidas quando se reconhece e se intervém precocemente em qualquer reação.

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Guardiã

Trabalho 2481 - 4/4

Palavras-chave: Prevenção; Administração de terapia medicamentosa; Transplante de órgãos

REFERÊNCIAS

FARIA, E. Diagnóstico de alergia e drogas: atualização **Rev. bras. alergia imunopatol**;31(4):133-138, jul.-ago. 2004.

GARCIA, V.D; ANDRADE FILHO, M.; Neumann, J. **Transplante de órgãos e tecidos**. 2.ed. Segmento Farma, 2006.

NASSAR, C. A.; NASSAR OEHLMEYER. P.; ANDIA, D. C.; GUIMARÃES, M. R.; PEPATO, M. T.; SPOLIDORIO, L. C. Biochemical evaluation of glycemic levels of long-term tacrolimus therapy in rats. **Braz. oral res**;21(4):293-297, 2007.